

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

THE IMPORTANCE OF LITERATURE FOR TRAINING THE CRITICAL READER

Marcelo Henrique Bezerra Beltrão¹

RESUMO: A leitura foi por muito tempo considerada apenas um meio de decifração de códigos, hoje, mais que isso, sabe-se que ela é um instrumento de formação de cidadania, sendo a leitura considerada uma formadora de cidadãos críticos. A educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, principalmente as metodologias de ensino vem sendo questionadas, assim são elaboradas novas propostas alternativas de ensino, entre elas as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Este trabalho busca analisar a partir da produção científica de que modo as metodologias ativas podem estimular a leitura crítica. Enquanto a metodologia tradicional tem como foco principal a transmissão de conhecimento via professor, sendo ele o detentor do conhecimento, nas novas metodologias o professor passa a ser um mediador, orientando o aluno na sua própria busca pelo conhecimento. A metodologia ativa como próprio nome já diz, passa o aluno de receptor passivo do conhecimento a ser ativo na busca pelo mesmo, sendo protagonista enquanto o professor coadjuvante facilita e orienta as experiências nesse processo de aprendizagem, as salas de aula podem ajudar muito nessa mudança sendo multifuncionais, facilitando as atividades em grupo e para enriquecer esse processo também podem ser adotadas as tecnologias móveis. Sendo assim as metodologias ativas constroem uma aprendizagem significativa favorecendo a formação de indivíduos de personalidade inquisitiva, flexível, crítica, capaz de enfrentar incertezas e ambiguidades, capazes de perceber e construir novos significados a sua volta, favorecendo o enfrentamento de mudanças num processo chamado aprender a aprender.

428

Palavras-chave: Leitura. Metodologias ativas. Cidadão crítico.

ABSTRACT: Reading was for a long time considered just a means of deciphering codes, today, more than that, it is known that it is an instrument of citizenship formation, and reading is considered a form of critical citizens. Education has undergone major transformations in recent decades, especially teaching methodologies have been questioned, so new alternative teaching proposals are developed, including active teaching-learning methodologies. This work seeks to analyze from the scientific production how active methodologies can stimulate critical reading. While the traditional methodology has as its main focus the transmission of knowledge via the teacher, he is the holder of knowledge, in the new methodologies the teacher becomes a mediator, guiding the student in his own search for knowledge. The active methodology, as the name implies, turns the student from a passive receiver of knowledge to being active in the search for it, being a protagonist while the supporting teacher facilitates and guides the experiences in this learning process, classrooms can help a lot in this change being multifunctional, facilitating group activities and to enrich this process, mobile technologies can also be adopted. Thus, active methodologies build meaningful learning, favoring the formation of individuals with an inquisitive, flexible, critical personality, capable of facing uncertainties and ambiguities, capable of perceiving and constructing new meanings around them, favoring the confrontation of changes in a process called learning to learn.

Keywords: Reading. Active methodologies. Critical citizen.

¹ Pós-graduação em docência de ensino superior. Faculdade de Tecnologia de Pernambuco - FATEC. E-mail: marcelo.beltrao24@outlook.com.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi idealizado com base em observações pessoais feitas em relação a como são disseminadas diariamente uma infinidade de informações pelas Mídias, e ainda por observar o fato de algumas pessoas receptoras dessas informações as aceitá-las sem o menor questionamento quanto a veracidade ou não das mesmas. Surgindo o seguinte questionamento: Qual a importância dos leitores críticos? E como as metodologias ativas podem estimular a leitura crítica?

Sendo assim vamos analisar a partir da produção científica de que modo as metodologias ativas podem estimular a leitura crítica.

As metodologias de ensino atualmente estão sofrendo grandes mudanças, a partir da grande influência da quantidade de informações que são transmitidas em todas as mídias sociais, a competição pela atenção das pessoas em geral faz com que sejam necessárias metodologias ativas de ensino que possam competir com essas Mídias.

Torna-se necessário uma maior consciência do indivíduo em busca de informações verdadeira e relevantes, fazendo com que ele tenha que buscar de forma ativa essas informações, passando a ser um indivíduo ativo, não apenas aceitando passivamente as informações que recebe sem questioná-las.

Para que a busca do conhecimento se torne novamente interessante a ponto de competir com as Mídias sociais, fazem-se necessárias grandes mudanças nas metodologias de ensino, vale ressignificar também a importância da literatura na vida do estudante desde cedo, sendo ensinado o prazer da leitura. As crianças devem receber incentivos e estímulos em sua formação para que se tornem leitores críticos e capazes de intervir em sua realidade como adultos que exercem a cidadania por meio de seu conhecimento de mundo.

Saber que o modelo de ensino tradicional onde alunos e professores estavam acostumados ao formato exposição do professor com aplicação de conteúdo e aplicação de provas não é mais eficaz nos leva a pesquisar e estudar as metodologias ativas para educação, dentre elas podemos citar algumas mais conhecidas como a elaboração de artigos, aula invertida, projetos, problemas, estudo de casos e atividades em equipe.

Atualmente estamos passando por uma mudança nos processos de aprendizagem, passando de uma educação tradicional que estava acostumada com o formato exposição do professor com aplicação de conteúdo e aplicação de provas a um formato dinâmico onde partindo do preceito de que existem diversas formas de aprender torna-se necessário que

existam também diversas formas de ensinar.

Essa consciência deve ser ensinada desde cedo, e deve ser implementada ao estudante durante o início de sua carreira acadêmica. A literatura torna-se de fundamental importância nesse processo, através dela é despertada a curiosidade, curiosidade essa que segundo Paulo Freire (1996), quando é “domesticada” pode chegar a alcançar uma memorização mecânica de um determinado assunto, mas não é capaz de realmente entendê-lo. O conhecimento só é produzido pelo exercício da curiosidade,

Pela capacidade do indivíduo de observar aquele objeto de estudo e ser capaz de questioná-lo, analisá-lo e tomar suas próprias conclusões.

A escola e o professor em conjunto têm a capacidade de despertar na criança o prazer pela leitura de maneira generalizada, desenvolvendo desde o início da vida escolar a leitura literária, aquela que envolve, encanta e é capaz de provocar a curiosidade, sendo esta o fator primordial de interesse pela leitura. Aprendendo essa curiosidade e levando para todas as áreas de sua vida, sendo capaz de modificar seu pensamento em relação à realidade em que está inserido e sendo capaz de mudá-la em prol de uma sociedade melhor.

1. A LEITURA EM CRISE NO BRASIL

É inquestionável a importância do conhecimento para o desenvolvimento do cidadão no meio social e educacional, grande parcela da população ainda é analfabeto funcional, encontrando dificuldades em se integrar à sociedade e alcançar êxito no processo acadêmico. Embora seja direito de todo cidadão o acesso à educação, é evidente a baixa escolaridade de muitos cidadãos, isso está relacionado principalmente a condições de vida precária, onde acabam optando pela evasão escolar em busca de emprego para manutenção vital.

Segundo pesquisa feita pelo IBOPE Inteligência e desenvolvida pela ONG Ação Educativa e pelo instituto Paulo Montenegro em 2016, mesmo tendo concluído o ensino médio, 13% da população é analfabeto funcional, e no ensino superior são 4% no total. O que nos leva a concluir que o atual modelo de ensino precisa ser melhorado para serem obtidos resultados mais satisfatórios na queda do analfabetismo funcional.

A atual crise de leitura no Brasil que vem se instaurando há décadas, tem significado para as famílias, professores, profissionais da educação em geral, escolas e governo uma sensação de impotência quanto ao ensino de leitura no país.

Observamos que o próprio sistema de ensino não propicia a leitura na sua forma total,

os livros didáticos são instrumentos apenas para se obterem notas avaliativas, eles são encarados de maneira ruim pelos alunos, não são lidos por prazer, mas por exigência da escola, esse sentimento causa reflexos em sua vida, ele passa a encarar a leitura como um ato obrigatório, isento de prazer.

É evidente que mudanças precisam acontecer, mudanças essas na valorização e preparação de professores, mudança na visão escolar quanto ao conceito de

A aprendizagem, mudanças nas metodologias de ensino e principalmente consciência de todas as partes envolvidas quanto à importância da formação de cidadãos críticos.

Ainda segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto ProLivre e realizada pela equipe IBOPE Inteligência em 2016, o principal fator para a baixa perspectiva de leitura no Brasil é a falta de tempo (43%), sendo que a mesma pesquisa relata que o tempo livre dos brasileiros está ocupado com uma série de atividades, com destaque para o uso de computadores e celulares (como redes sociais, *whatsapp* e outros), observação constatada entre leitores e não leitores, sendo que os leitores ocupam seu tempo livre em atividades mais variadas que os não leitores, fato relacionado à escolaridade e ao perfil de renda. Vemos de fato que a falta de tempo poder ser encarada como algum tipo de pretexto para a não prática da leitura pelos pesquisados, uma vez que os mesmos afirmaram que ocupam seu tempo livre em redes sociais.

Segundo Silva (1995) o que se denomina crise da leitura, desgosto pelos livros, falta de capacidade do povo para ler e similares, é uma ideologia disseminada na sociedade, isso produz efeitos esperados na manutenção da organização social. Para isso, a própria definição de leitura se torna distorcida, passando a ser mecanizada e reducionista para que o interesse pela educação seja perdido e/ou enfraquecido.

A redução da taxa de analfabetos funcionais no país tem diversas propostas, dentre elas podemos citar: maior investimento por parte do governo em qualificação dos professores e investimento em material didático, um maior incentivo à leitura por parte da escola e da família principalmente, uma ampliação na quantidade de bibliotecas públicas com acervo de qualidade, entre outros.

1.1 O ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura desempenha um papel importante na formação humana, ela integra o processo educativo com uma finalidade de libertar o indivíduo, tornando-o capaz

de perceber a sua realidade e enxergar as maneiras como melhorá-la. Sendo assim se torna pessoa ativa de transformação pessoal e coletiva.

A educação escolar vem se voltando apenas para a formação de futuros profissionais, com isso muito vem se perdendo no ensino de literatura, a mesma vem sendo tratada de maneira genérica e superficial, na maioria das vezes sendo encontrada nas escolas dentro da disciplina de português e de forma fragmentada, uma parte de uma

obra é fragmentada e usada durante uma aula de português de forma superficial, sem ter conhecimento do seu significado real, essa parte fragmentada servirá para o estudo de gramática ou produção textual.

A literatura é importante para a língua e a cultura de um determinado país, região ou grupo social, uma vez que ela está vinculada a sociedade em que se origina, ela é importante para formação de jovens leitores levando-o a mudança de posição perante a realidade, assim a literatura atua no processo de mudança social.

Mediante a grande quantidade de informações que são lançadas nas mídias sociais diariamente, sendo elas verdadeiras ou falsas, com conteúdo rico ou não, surge a necessidade de formação de cidadãos capazes de receber essas informações e filtrá-las de maneira consciente para saber o que é relevante e verdadeiro. Para isso deve-se ensinar o aluno a ser crítico.

Sabendo que a fase em que se aprende a ter prazer pela leitura é principalmente na infância e sabendo-se também que é desde a infância que começam os diversos estímulos que distraem as crianças como smartphones, redes sociais, séries, filmes, videogames, etc. Então se entende o porquê de as antigas metodologias mais usadas não serem mais tão eficazes sendo usadas isoladamente. Uma aula oral estendida sobre um determinado assunto pode ser considerada absolutamente tediosa.

Isso não significa que esse método deva acabar, pelo contrário, ele deve estar sempre à disposição sendo o ponto de partida para o conhecimento, o que se deve ser feito é o trabalho em conjunto entre esse método e as metodologias ativas, sendo realizado um trabalho construtivo e mais proveitoso. A tecnologia também tem seus aspectos positivos que podem ser proveitosos no ensino aprendizagem, como afirma Paulo Freire (1996, p. 34):

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a “diabolizo”, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial desestímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas.

O que cabe ao professor quanto ao ensino de literatura? Cabe ao professor ler e ensinar seus alunos a lerem bons livros de literatura, ao mesmo tempo parecendo uma pergunta com resposta pronta aparece também um problema teórico-metodológico, envolvendo uma abordagem interdisciplinar, sendo esse problema o ponto central das dificuldades quanto ao ensino de literatura, como também se expandiu, nesse século,

como efeito da revolução digital, que impõe ao texto literário novas configurações, e a autor e leitor novos modos de participar da construção e usufruto da imensa “biblioteca sem muros” (CHARTIER, 1998).

1.2 A LITERATURA E O IMAGINÁRIO

O professor poderá contribuir para que a literatura enriqueça o imaginário e a fantasia de um estudante, pode levá-lo a se encantar emocionalmente frente a uma história e possa se reconhecer e enriquecer a realidade por ela vivida.

A literatura quanto conteúdo cultural interfere na cultura do aluno, reforçando-a, negando-a ou provocando-a de diversas maneiras, propiciando novos conhecimentos e uma reelaboração de sua visão de mundo.

Ao identificar-se com a obra e as trocas de experiências com seus colegas em sala, intensificadas pela mediação do professor, as visões de mundo do aluno se defrontam com a visão de mundo da obra e de outras leituras e interpretações de seus colegas, formando novas compreensões.

Trabalhando com a literatura em sala de aula, o professor intermedia a relação do aluno com sua cultura e a de seus colegas, com sua realidade e consigo próprio, o professor deve criar condições para que o aluno consiga lidar com a história a partir de seu ponto de vista, obtendo suas impressões, brincando e jogando com ela, assumindo posições entre os fatos narrados, defendendo posições e personagens, criando novas situações pela qual ele vai desdobrando a história original.

A literatura é acima de tudo, comunicação, ela cria a relação entre leitor, autor e obra. É preciso enfatizar que na literatura o mundo é representado de forma simbólica, mediante a fantasia, o sonho, o mágico. Pelo rompimento da limitação do real, ela cria condições para que o aluno mesmo que com pouca idade se defronte com questões complexas da realidade como a fraternidade, colaboração, amor, falsidade, desigualdade social, egoísmo, morte e qualquer outro assunto. Essa conexão é feita através de uma linguagem acessível com valores

diversos e através do recurso da fantasia.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo Instituto Prolivro e realizada pela equipe IBOPE Inteligência em 2016, verificou-se que o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por terceiros, principalmente pelos pais, uma vez que o leitor teve mais contato com a leitura durante a infância pela mediação de outra pessoa, eles também promovem essa experiência às crianças com as quais se relacionam

em maior medida que os não leitores. Podemos afirmar então que as crianças que tem contato com leitura por pessoas que ela admira passa essa experiência para crianças com quem tem contato, sendo assim ela causa estímulo de leitura em outras crianças.

Todo esse processo se iniciando desde a infância é quem vai levar a criança a ter gosto pela leitura, é quem a faz reconhecer o mundo e a se perceber nele, faz com que ela se entenda como ser vivente capaz de interagir e fazer acontecer, a faz ter percepção do que acontece ao seu redor e a se posicionar quanto ao acontecimento. Esse processo é um dos primeiros responsáveis pela formação do cidadão crítico.

1.3 A AUTONOMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A autonomia é a capacidade de decidir por si só, é a capacidade de compreender o que é melhor para nos mesmos para poder tomar as melhores decisões. A autonomia nos faz rever nossos conceitos e nos faz optar por opções que não nos foram oferecidas ou por fazer o que todo mundo faz. A autonomia em seu sentido geral refere-se à libertação, na literatura se funda na criatividade e estimula a reflexão e as ações verdadeiras do homem sobre a realidade, refletindo como seres que não podem ser ativos sem a busca e a transformação.

A autonomia é uma estratégia eficaz de aprendizagem, mas para que de fato ela ocorra são necessárias que sejam tomadas algumas decisões por parte do aluno, como:

- Decidir que quer aprender;
- Adotar uma postura diante do aprendizado;
- Identificar quais materiais e métodos facilita sua aprendizagem;
- Elaborar seu cronograma de aprendizado e
- Se auto avaliar quanto ao sucesso do aprendizado.

Para que o aluno chegue ao ponto de tomar decisão favorável a respeito de seu aprendizado ele deve ser estimulado e disciplinado. O aluno deve ser conscientizado sobre a importância da educação e deve saber o poder que ele tem sobre todo esse processo, que

depende inicialmente apenas do seu querer.

Ainda não encontramos muitos alunos com essa consciência de assumirem seus papéis de estudantes, mas morosamente essa consciência pode ser despertada em sala de aula pelo professor, o professor deve ensinar o aluno a usar metodologias de aprendizagem para que os mesmos tenham autonomia, e aprendam a aprender. O

professor tem o dever de reforçar a capacidade crítica do aluno. Como afirmou Paulo Freire (1996, p.13):

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos arigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Com a autonomia no processo de aprendizagem o aluno tem seu papel alterado, de receptor de informações a produtor, com maior responsabilidade sobre a sua aprendizagem. O Professor também tem seu papel alterado, ele não é mais apenas transmissor de conhecimento, ela passa a ser um mediador de debates, ele proporciona ao aluno a chance de participar de seu processo de aprendizagem, utilizando metodologias novas e se organizando.

O sucesso da teoria da autonomia revela uma estreita relação entre a autonomia e o uso pelo aluno das estratégias de aprendizagem. E uma vez aprendido isso o aluno usará esse método para facilitar a sua vida tanto na escola quanto fora dela.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas de aprendizagem surgiram com o intuito de facilitar e dinamizar as formas de aprendizagem, sabendo que não existe apenas uma forma de aprender e que cada indivíduo possui uma maneira com a qual retém o aprendizado de maneira mais eficiente, essas metodologias tem o papel de aperfeiçoar o ensino de qualquer área.

A metodologia ativa ao contrário do método tradicional onde o conteúdo é exposto para absorção, vem fazer com que o indivíduo trabalhe e obtenha o conteúdo estudado de maneira mais ativa. Sendo assim o estudante se torna o maior protagonista de seu aprendizado, aprendendo mais rápido e de maneira mais eficiente. O professor passa de transmissor de informações a mediador de debates e ajuda o aluno a seguir de maneira mais

eficaz o caminho do conhecimento.

São diversas as metodologias ativas e elas ainda podem ser desenvolvidas de diversas maneiras dependendo da necessidade de cada indivíduo, abaixo estão exemplos de algumas delas.

Aula Invertida

Nessa metodologia, o aluno faz um estudo sobre o assunto a ser abordado antes da aula, ele pode fazer entrevistas ou pesquisas em revistas, internet, bibliotecas, leitura de livros ou outras fontes sobre um determinado assunto a ser abordado durante a aula. Então durante a aula esse assunto será abordado em grupo, há uma troca de informações sobre o que os alunos descobriram e o professor aprofunda esse conhecimento e esclarece dúvidas. Nessa metodologia podem ser abordados textos em geral das mais diversas áreas, assim cada aluno pode expor sua interpretação e ponto de vista comparando com o de seus colegas e aprendendo que se pode ter uma perspectiva diferente de uma mesma situação ou problema (GIMENES, 2018).

Problemas

Com o conteúdo estudado previamente em casa, durante a aula o professor elabora problemas, os alunos são estimulados a encarar desafio e resolvê-los de maneira colaborativa, explorando possíveis soluções. Esse método trabalha a capacidade de investigar, refletir, criar uma hipótese e testá-la, sempre com o objetivo de resolver o problema apresentado. O professor atua como mediador, auxiliando e estimulando o aluno a solucionar o problema por conta própria. Esse método ajuda ainda a melhorar a autonomia do aluno.

Projetos

Os projetos são semelhantes ao método anterior, a diferença é que nesse método os alunos devem trabalhar mais a prática, sendo um ótimo método para prepará-los para o mercado de trabalho, uma vez que lidar bem com desafios e conseguir superá-los são grandes diferenciais para um bom profissional.

Estudos de Caso

Esse método aborda uma situação real. A ideia é estudar um fenômeno real, o método envolve uma análise quantitativa de um determinado fato, investigando-o por múltiplas

perspectivas para chegar a uma conclusão sobre ele. Esse método estimula a conexão de ideias, pois confrontam-se teorias diferentes e relaciona-se a conclusão final a elas. O estudante aprende com experiências reais o que aumenta o seu entendimento quanto à complexidade do mundo que o cerca.

Atividades em Equipe

Nessa metodologia a turma se divide em equipes com determinado número de alunos. O professor orienta a atividade que pode ser baseada em algum dos métodos apresentados anteriormente. A ideia é que todos compartilhem suas ideias entre si chegando a uma solução colaborativa, de modo que eles aprendam a lidar com opiniões divergentes. Esse método melhora a habilidade do aluno de se relacionar e a resolver problemas em conjunto.

As metodologias ativas de aprendizagem podem e devem ser incluídas ao ensino de Literatura de diversas maneiras através dos métodos citados acima e através de outras também, através dessa metodologia pode ser aprofundado o conhecimento do aluno a respeito de obras literárias, essas obras podem ser estudadas em ambientes extra-escolar e pode ser debatidas em sala, ser comparado o ponto de vistas dos alunos entre si, serem realizadas outras atividades com base na obra estudada, entre tantas outras possibilidades. Esse trabalho vem a enriquecer seu conhecimento de maneira a tornar o aluno um ser crítico, reconhecendo as diversas possibilidades que existem além das conhecidas e vividas por ele.

Conhecer a literatura, as obras, conhecer experiências vividas por outro, enxergar uma situação por uma visão que não seja a sua o leva a considerar a posição perante a qual os outros tomaram determinadas decisões, mesmo que não seja compreendendo, mas pelo menos se questionando por que determinado fato ocorreu de determinada maneira, instigando-o a buscar, investigar e até mesmo a se colocar no lugar do outro. Por esse aspecto posso dizer que a literatura torna os seres mais humanos.

O PODER DO LEITOR CRÍTICO

É de suma importância nos dias de hoje para a formação do cidadão crítico, a leitura. Ela é essencial para a obtenção de conhecimento. Estamos sendo bombardeados constantemente de informações através da mídia, no entanto devemos ter ciência de que a informação é passageira e que o conhecimento é permanente.

Através da informação o cidadão pode ser manipulado se não tiver conhecimento.

Devemos mensurar o valor da boa leitura, pois é só através dela que adquirimos o conhecimento. A leitura sempre teve papel social de grande interferência na sociedade, ela tem função de levar o leitor a outros mundos possíveis, seja através da

literatura ou revistas e livros. Ela pode nos entreter ao mesmo tempo em que favorece uma reflexão sobre a realidade, ou a fuga da dificuldade que enfrentamos no cotidiano. A leitura desperta sonhos, curiosidades e ativa a criatividade.

A leitura propicia o enriquecimento cultural, maior consciência crítica, fazendo com que o leitor problematize o conteúdo recebido e consiga argumentar, gera a capacidade de refletir, estimula a criatividade e ainda promove um aumento na habilidade linguística, fazendo com que o indivíduo tenha maior capacidade de se expressar, se comunicar e conseqüentemente ser compreendido.

Ler é ferramenta mais importante para que o ser humano saiba posicionar-se, ter opiniões próprias e ser crítico. Uma vez que:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

O leitor crítico é aquele que sabe praticar a leitura proficiente, ele não só decodifica as palavras, mas também decodifica as palavras que compõem o texto escrito, constrói sentidos de acordo com as condições de gênero em foco, se utilizando de um conjunto de saberes a língua, gênero textual, assunto focalizado, o autor do texto o suporte e os modos de leitura).

Essa concepção de leitura supõe para o leitor uma posição de sujeito no processo de atribuição de significados e não de mero receptor de ideias veiculadas.

Com tudo que podemos observar vimos que a leitura proficiente proporciona um engajamento do leitor na esfera social.

O cidadão crítico sabe pesar os fatos, tem opinião própria formada, não se deixando influenciar por opinião de outras pessoas ou de publicidades e de meios de comunicação. Ele tem conhecimento suficiente para discernir sobre suas escolhas, optando sempre pela escolha favorável para si e/ou para o coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura explanou sobre a crise na leitura no Brasil, mostrando que a crise na leitura pode ter efeitos devastadores sobre a formação de uma sociedade justa.

Pesquisas revelaram que há um grande índice de analfabetos funcionais, essa taxa se estende inclusive sobre a classe estudantil de nível superior, uma vez que ele lê e não

É capaz de compreender o texto ele se torna incapaz de formar opinião sobre aquele assunto, perdendo assim a sua criticidade e o poder de transformação sobre ele mesmo e sobre a sociedade em que vive.

Vimos que a literatura é de fundamental importância para formação do cidadão crítico, pois é através dela que se inicia a curiosidade e a imaginação, fatores de primordial importância para se iniciar o gosto pela leitura. Esse prazer pela leitura é adquirido primeiramente pela observação de pessoas com importância para criança realizando esse ato, e também é muito instigada e encorajada pelo professor. O que precisa mudar é a inclusão da literatura na escola em sua forma mais ampla, aquela em que o aluno possa expressar seu entendimento e possa comparar sua opinião com a de seus colegas formando assim seu ponto de vista.

A escola precisa sofrer grandes transformações no sistema de ensino, mudanças essas que não dependem apenas dela própria, essa mudança deve ser iniciada pelo Estado com enriquecimento do material didático, das bibliotecas e do ambiente de estudo, o sistema de ensino deve sofrer uma mudança em relação à forma de avaliar. Em relação aos professores devem ser feitas mais capacitações, outras melhorias como a redução de carga horária seria de fundamental importância, uma vez que os professores atualmente estão com a carga de aulas elevada, o que o deixa sem tempo para pesquisa e leitura tão necessária para realizar um bom trabalho. O apoio e incentivo dos pais também são de fundamental importância nesse processo de aprendizado.

As metodologias ativas de ensino aprendizagem, com foco em como a literatura influem positivamente para a criação do gosto pela leitura, além de explanar sobre os diversos benefícios da leitura sobre a formação de um leitor crítico e facilitarem o aprendizado de forma geral.

A relação entre teoria e prática integrada pelas metodologias ativas cria um novo horizonte de possibilidades de formação, que se faz mais sólida, coerente e efetiva, o que se conhece por aprendizagem significativa. A relação com a realidade facilita a fixação do conteúdo, uma vez que ganha significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico.

Comprovou que o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer

em diferentes cenários da educação, com variadas formas de aplicação e resultados altamente desejados tanto na área educacional quanto pessoal. Sigo afirmando a importância dessas metodologias para a formação de estudantes e cidadão críticos.

As mudanças sofridas na sociedade e, conseqüentemente, no jovem e no papel da escola nos levam a refletir e redefinir o papel do professor e do aluno. Se o professor não é mais o único a conduzir a aula, e sim conta com a participação dos alunos, então esses, por sua vez passam a assumir mais responsabilidade pelo seu aprendizado. Eles são os responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Deixam de ser o objeto das atividades sugeridas pelo professor e assumem a posição de sujeito de seu próprio aprendizado. São pessoas independentes com capacidades de tomar decisões.

A aplicação da Literatura é a alternativa mais eficaz para a formação de cidadãos críticos. Iniciando o ensino da literatura de forma profunda, de modo prazeroso, fazendo com que o aluno se reconheça ou reconheça a realidade na leitura, fazendo com que ele se coloque no lugar do outro. O torna um ser capaz de transformações imensuráveis, podendo causar transformação em si mesmo e na sociedade.

Embora algumas dessas mudanças sugeridas acima não ocorram no momento ou caminhem morosamente algumas mudanças podem ser feitas em casa mesmo, devemos parar de procrastinar a leitura, devemos criar o hábito de ler e incentivar outras pessoas, devemos ler para nossos filhos ou outros familiares, podemos aprender e ensinar que a leitura é prazerosa e que pode nos libertar. Devemos ensinar aos estudantes a responsabilidade do aprender, despertar neles a consciência do aprendizado e mostrar os benefícios que ele nos traz.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Trad. R. C. C. Moraes. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial, 1998.

EQUIPE IBOPE INTELIGÊNCIA. Indicador de alfabetismo funcional – INAF Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho, São Paulo, maio/2016.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIMENES, R. A sala de aula invertida na disciplina literatura no ensino presencial,

Barueri/São Paulo, março/2018.

INSTITUTO PROLIVRO. 4^a edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: Sextante, março/2016.

OLIVEIRA, M. A. de; A Literatura para Crianças e Jovens do Brasil de Ontem e de Hoje. São Paulo: Caminhos de Ensino, 2007.

PRADO, L. H. O. As metodologias ativas na formação de leitores no ensino básico, São Paulo: 6º Congresso Pesquisa de Ensino, 2017.

ROSEMBERG, F. Literatura Infantil e Ideologia. São Paulo: Global, 1985.

SILVA, A. de P. D. da, O ensino de literatura hoje. Campina Grande/ Paraíba: Editora Eduebp, 2016, vol.1.

SILVA, E. T. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Papyrus, 1995.

O ATO DE LER DE FORMA CRÍTICA E PROFICIENTE. Disponível em 02/10/2019:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_fatima_aparecida_oliveira_sozza.pdf>

FOUCAMBERT, J. A Leitura em Questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.